

QSP SUMMIT 2023

## \*António Lobo Xavier: Chave do sucesso está na gestão da diversidade

A opinião é de António Lobo Xavier que faz questão de sublinhar ser presença assídua do QSP Summit, por considerar ser uma iniciativa de referência na promoção do diálogo sobre temáticas fulcrais para as sociedades modernas. Nesse sentido, considera que a escolha da liderança do futuro para bandeira da edição deste ano faz todo o sentido face aos desafios da atualidade.



10 Junho, 2023 • 08:11



António Lobo Xavier. © Artur Machado / Global Imagens

**A** azáfama é grande no quotidiano de António Lobo Xavier. O antigo deputado do CDS-PP é advogado e sócio da Morais Leitão desde 2006, administrador e consultor de empresas nacionais e multinacionais ligadas aos mais variados setores e atualmente é comentador residente do programa "O princípio da Incerteza" emitido aos domingos à noite na CNN, em simultâneo com a rádio TSF.

No intervalo da advocacia e dos resumos semanais dos principais temas de atualidade, de natureza política, social e económica, que costuma fazer ao lado de Pacheco Pereira e Alexandra Leitão, Lobo Xavier aceitou falar sobre liderança do futuro sobre a qual considera que a chave para o sucesso está na gestão da diversidade e capacidade de conhecer bem os outros para enfrentar com sucesso os desafios à escala global.

Lobo Xavier começa por dizer que, em primeiro lugar, um líder do futuro deve ser alguém que marque pela inspiração, pelo envolvimento emocional e pela compreensão da diversidade e recorda que há mais de uma década que o líder era visto na empresa como alguém que tinha realmente um grande foco nos objetivos e que se importava pouco com o resto e exemplifica a ideia: "Há 10 anos, em qualquer dos domínios, do desporto, das empresas, ou mesmo da política, para se ser líder bastava querer e ter uma grande vontade de mandar e isso hoje é muito pouco. As pessoas determinadas a mandar, nem sempre são bons líderes".

Longe dos tempos em que foi militante da Juventude Centrista que o levaram a vestir a camisola do então partido do Centro Democrático Social, atual CDS-PP e posteriormente ao Parlamento, enquanto deputado, hoje afirma que para ser líder não basta querer mandar, porque no tempo atual "é preciso alguém que conheça bem os outros, que os compreenda,

que entenda as pessoas que lidera e que se conheça bem a si próprio." Para o jurista, atualmente é preciso ser inspirador e compreender os outros, envolver-se com a equipa, perceber as suas personalidades e as suas dificuldades, porque hoje a diversidade é um valor muito presente em todos os domínios. "A diversidade é um valor

extraordinário e só se pode tirar proveito dela se se tiver uma liderança que compreenda as diferenças e se envolva com as diferenças", diz.

Já sobre os desafios do mundo, considera que há, especialmente para as empresas, desafios causados pelas ruturas tecnológicas, pela digitalização ou robotização que são especialmente exigentes e que em todos os momentos de grandes ruturas nas sociedades e na própria existência humana, se verifica que as lideranças são fulcrais e também têm tarefas muito difíceis: "Eu diria que neste entorno das empresas, das dificuldades, das mudanças tecnológicas e das incertezas internacionais, um líder tem mesmo que gostar de equipas com diversidade, tem que ter uma enorme flexibilidade, uma capacidade de adaptação, sem nunca perder o seu foco e os seus objetivos".

Lobo Xavier passou a fazer parte, em 2016, do Conselho de Estado, designado pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e foi condecorado em 2012 com a Ordem do Infante Dom Henrique. Tem sido presença ativa no QSP Summit e espera este ano "conseguir, outra vez, ganhar conhecimentos e informações, como sempre tem acontecido em todas as outras edições", recordando assim que tem mantido presença constante e em quase todas em posições diferentes, desde simples espetador a participante ativo e "sempre trouxe de lá novidades e conhecimentos que melhoraram o meu desempenho profissional, e é sempre um evento muito bem organizado, com elencos cuidadosamente desenhados".

Considera que o evento se tornou num marco para os gestores e quadros empresariais que não costumam faltar, bastando olhar para as inscrições que, assegura, ficam sempre até ao limite.

Este ano, à espera que o resultado seja o mesmo, Lobo Xavier confessa que gosta pessoalmente que uma iniciativa com esta grandeza e com esta importância aconteça no norte do país.